

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL  
**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

BARCELOS

2011



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do  
Turismo



## SUMÁRIO

<b>1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>4</b>
<b>2. ASPECTOS GERAIS .....</b>	<b>7</b>
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>8</b>
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral .....	11
3.3 Acesso .....	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos .....	16
3.5 Atrativos turísticos .....	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	23
3.8 Cooperação regional .....	26
3.9 Monitoramento.....	28
3.10 Economia local .....	30
3.11 Capacidade empresarial.....	33
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais .....	37
3.14 Aspectos culturais .....	39
<b>4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>43</b>

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

das não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## 2. ASPECTOS GERAIS

Barcelos é um município localizado no estado do Amazonas, na região Norte do país. Está distante 396 km da capital Manaus. Com uma população de 25.718 habitantes e 122.476,006 km<sup>2</sup> de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 72.689.487,00 e PIB *per capita* de R\$ 2.871,06, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Pólo Rio Negro e Solimões, juntamente com municípios como Tefé, Manacapuru e Novo Airão. Os principais segmentos turísticos nos quais o município de Barcelos é comercializado são Turismo de Pesca, Turismo de Aventura e Turismo Cultural.

Os principais atrativos de Barcelos, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são o Rio Negro e o Arquipélago Mariuá, além do Festival do Peixe Ornamental.

### 3. RESULTADOS

A pesquisa em Barcelos foi realizada entre os dias 15 e 19 de agosto de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

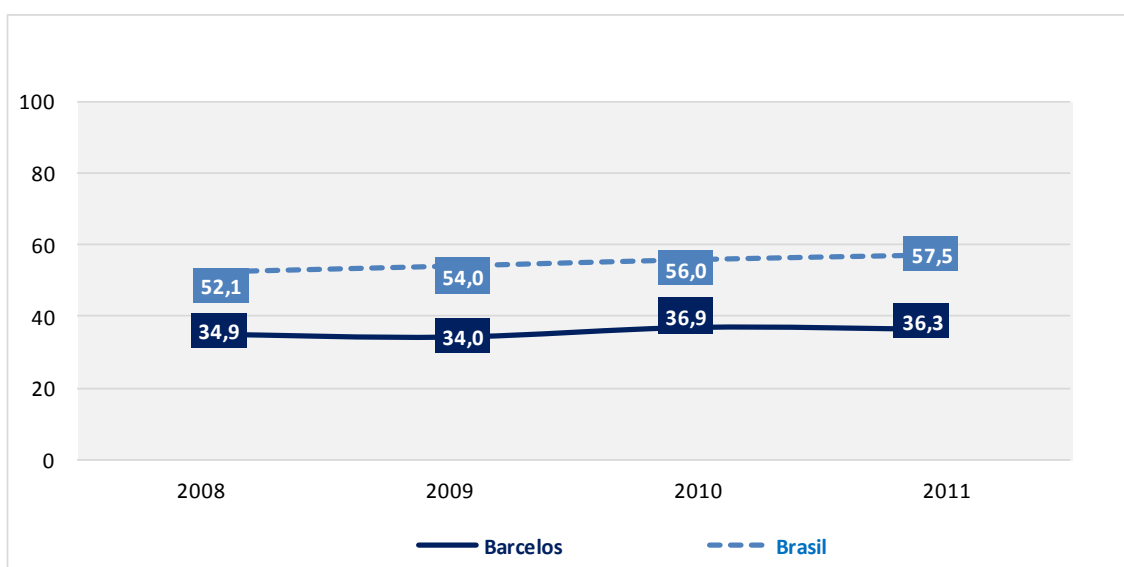
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

#### 3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 36,3 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou abaixo do índice obtido em 2010 (36,9), como é possível conferir no gráfico 1:

**Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011**

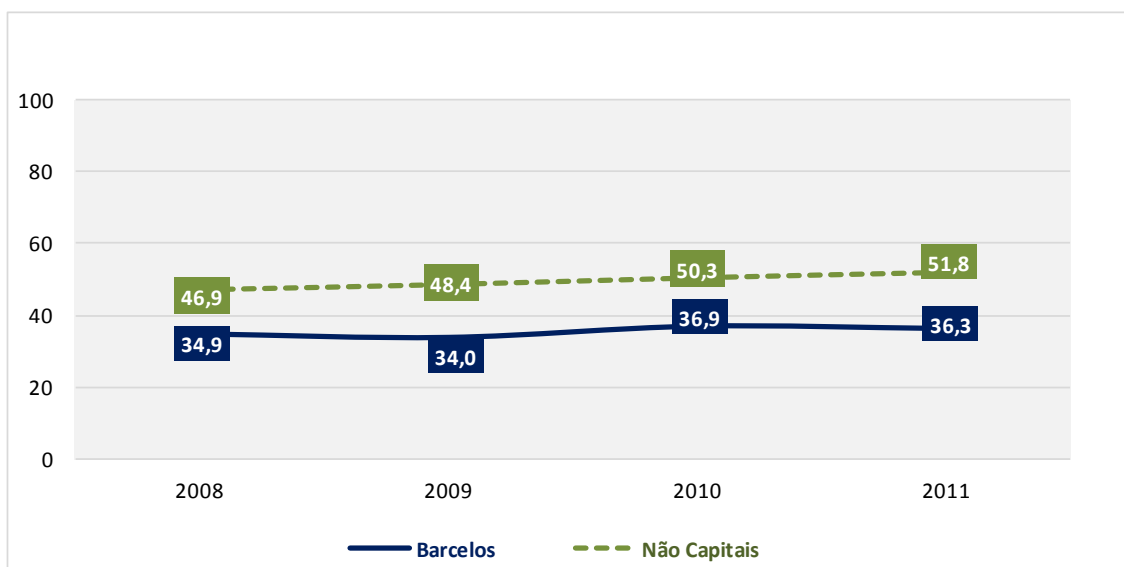




É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, o índice permaneceu estável, o que fez com que o destino mantivesse o seu nível de competitividade no nível 2.

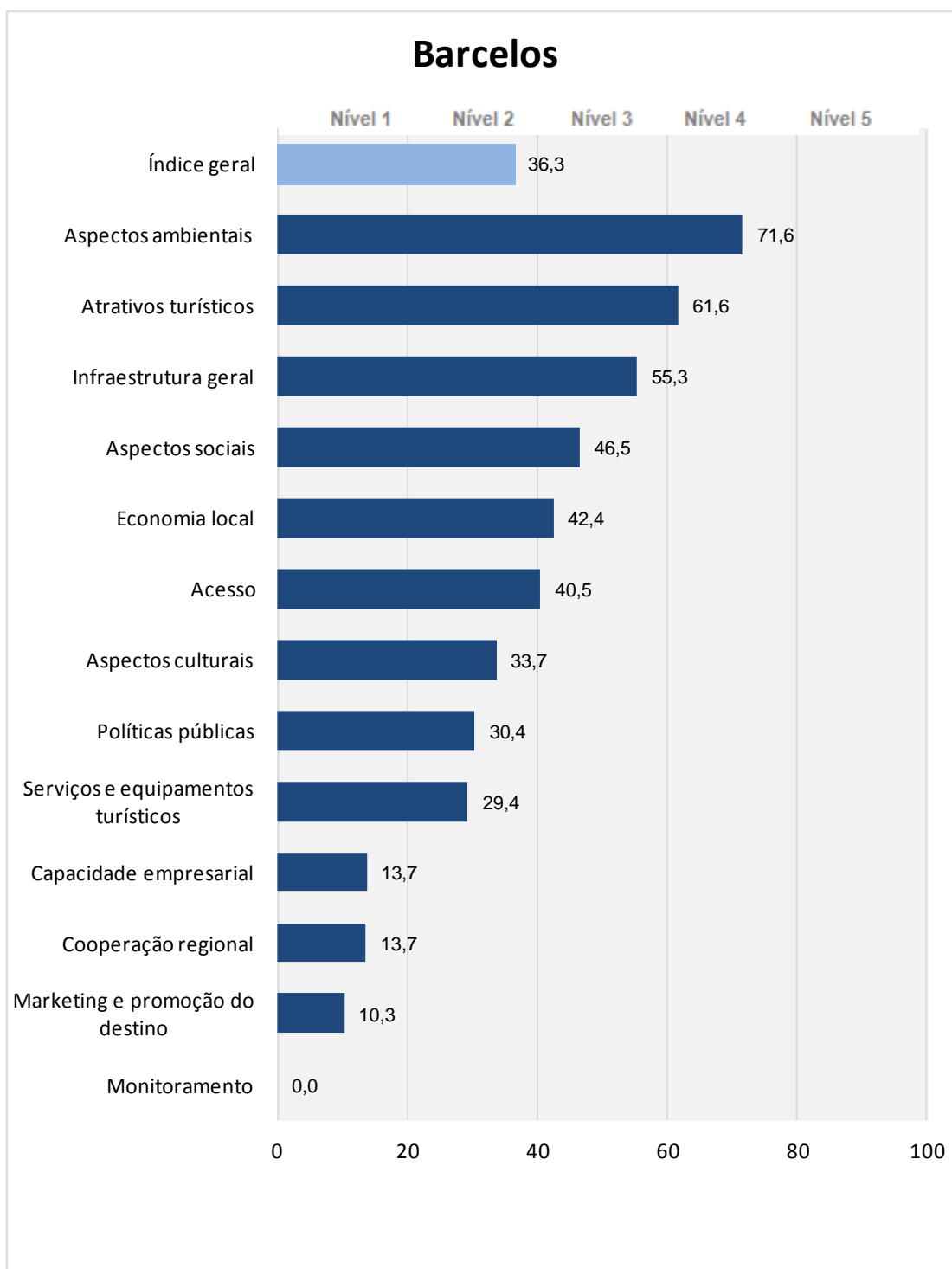
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino não seguiu a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

**Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011**



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Atrativos turísticos* e *Aspectos ambientais*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Acesso*, *Serviços e equipamentos turísticos*, *Marketing e promoção do destino*, *Políticas públicas*, *Cooperação regional*, *Monitoramento*, *Capacidade empresarial* e *Aspectos culturais*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

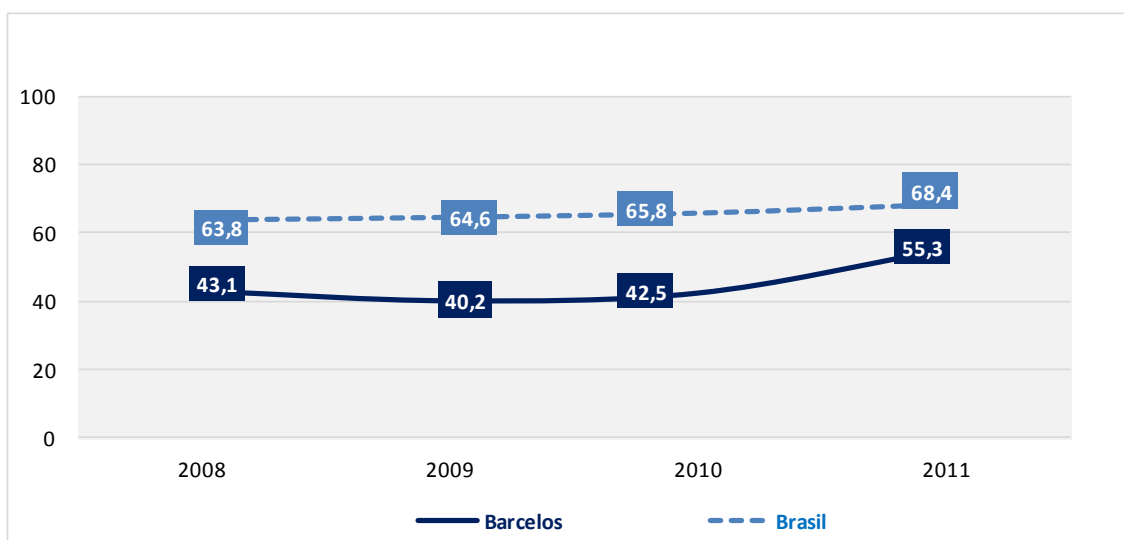


### 3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Barcelos registrou 55,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Barcelos foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos – deslocamento de efetivo de Manaus;
- Aumento no número de policiais civis durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Existência de Defesa Civil no destino, ainda que sem grupo de busca e salvamento;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana – Secretaria de Obras;
- Adoção de alguns quesitos de embelezamento como praças em áreas públicas;
- Existência de espaços específicos para o estacionamento ou parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino opera acima da capacidade na alta temporada;
- O fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada, gerado pelo aumento da demanda e pela dificuldade de transporte de combustível para abastecimento da termoeletrica (rios secos);
- Ausência de um grupamento da Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Inexistência de delegacia e de um programa especializado de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Ausência de um Corpo de Bombeiros;
- Carência de lixeiras, banheiros públicos e outros itens de mobiliário urbano nas áreas turísticas e entorno;
- Conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas;
- O destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes.

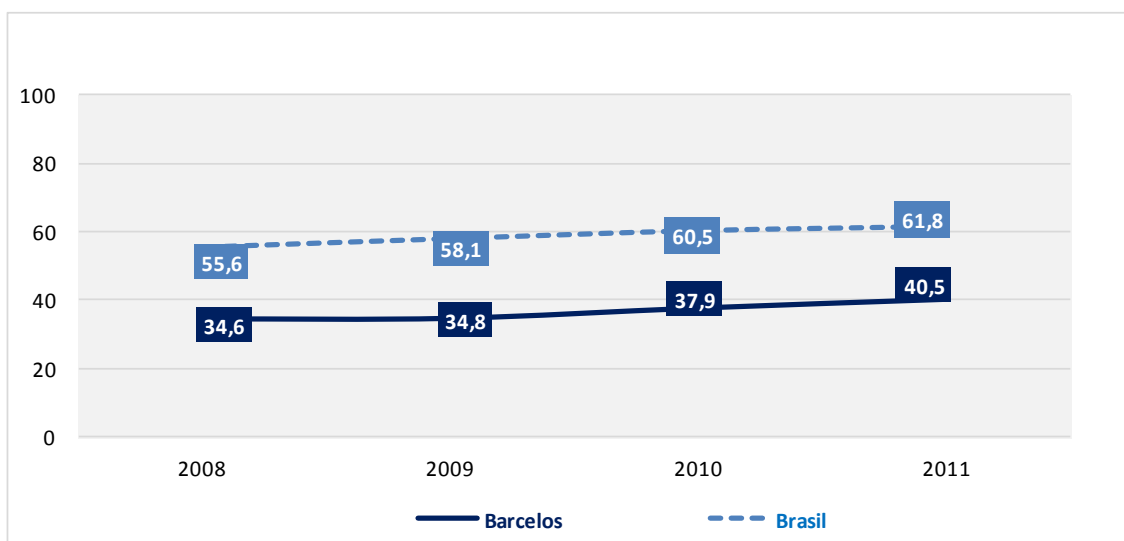
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

### **3.3 Acesso**

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

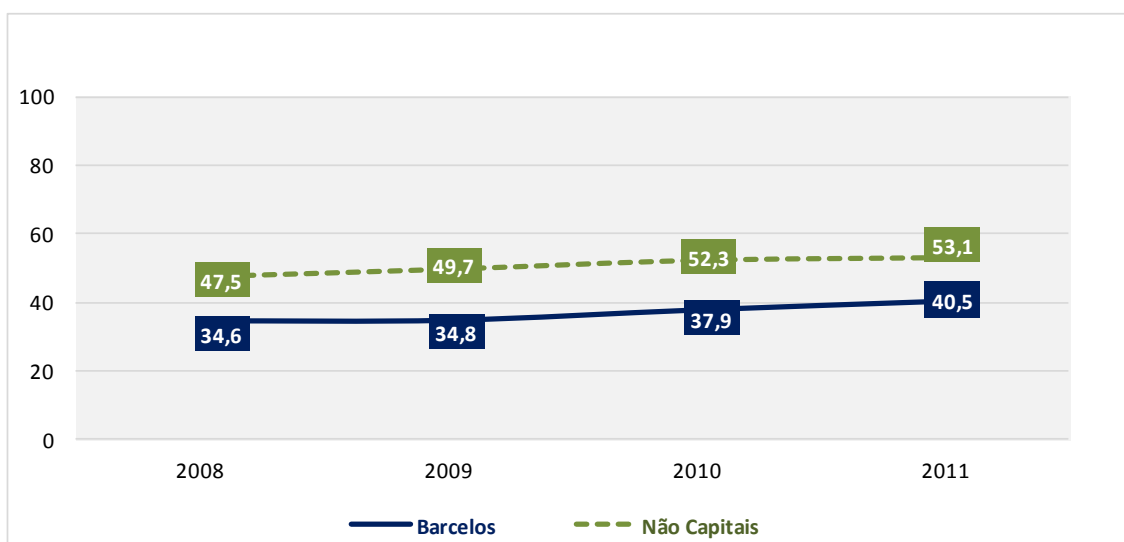
Em *Acesso*, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Barcelos registrou 40,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011**



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto de Barcelos;
- Disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional de Manaus – Eduardo Gomes (IATA: MAO) com uma rede de conexões para todo o Brasil e exterior;
- Estrutura do terminal aeroportuário de Manaus que atende ao destino, que conta com rede de lojas e serviços, centro de atendimento ao turista, locadoras de veículos, serviço de câmbio, serviços bancários, etc;
- Disponibilidade de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino (Manaus) – ônibus convencional, ônibus executivo com ar-condicionado e taxi especial, conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao município, realizada em agosto de 2011;
- Existência de um terminal aquaviário que atende ao município – e pelo qual embarcam e desembarcam turistas em visita ao destino – Terminal Fluvial Turístico;
- Não são comuns congestionamentos durante a alta temporada;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

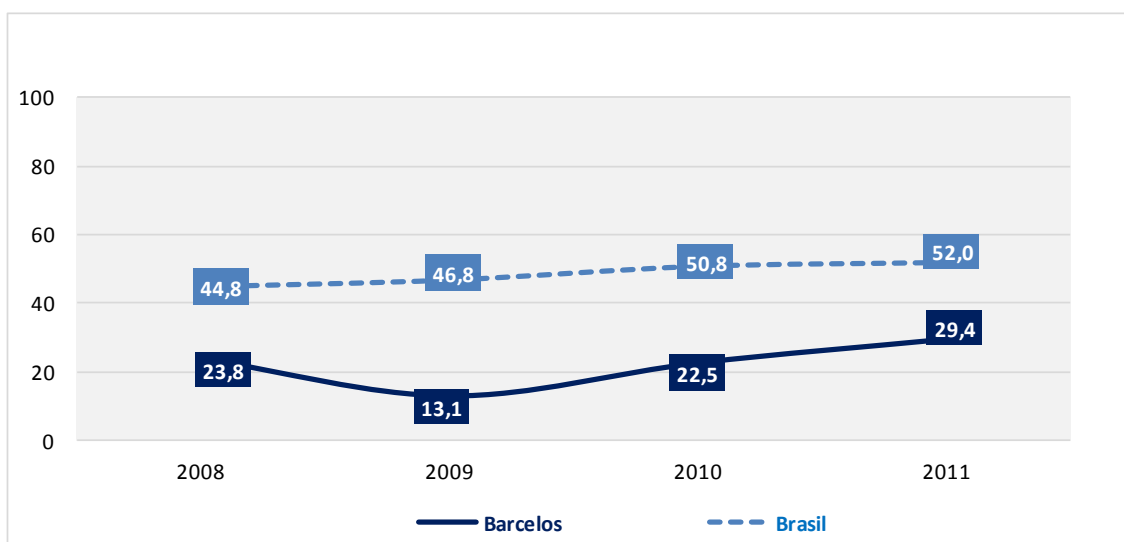
- Distância entre o principal aeroporto que atende ao município (Manaus) e o destino (396 km);
- Estrutura do terminal aeroportuário do destino;
- Estrutura do terminal aquaviário que atende ao fluxo turístico, como: falta de condições de acessibilidade para deficientes físicos, desconforto para os passageiros (assento e limpeza), falta de higienização dos banheiros, etc;
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interliga os principais atrativos do destino;
- Ausência de serviço de taxi regulamentado e padronizado;
- Não há sistema de ônibus urbano no destino.

### 3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Barcelos registrou 29,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

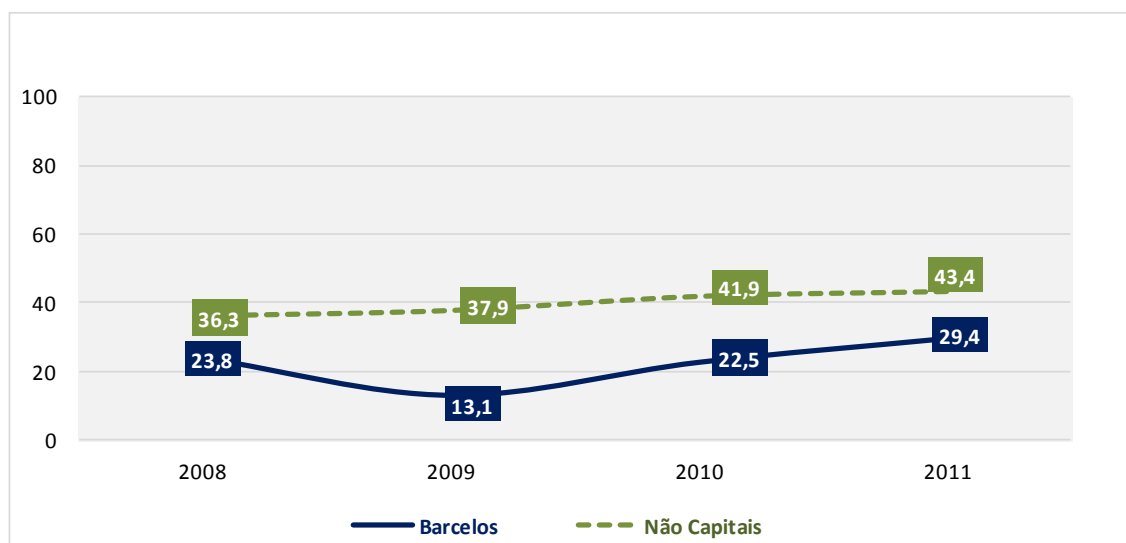
**Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.



**Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Barcelos foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária em bom estado de conservação e nos padrões internacionais recomendados;
- Existência de um centro de atendimento ao turista com flexibilidade de horários de atendimento;
- Oferta de espaço para a realização de eventos artísticos – Centro Cultural e Artístico Mariuá (Piabódromo);
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Existência de uma organização de condutores que representa a atividade – Associação de Operadores de Barcos de Turismo;
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos e de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo – Centro Tecnológico da Amazônia – CETAM.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Cobertura da sinalização turística viária e ausência dessa sinalização em idioma estrangeiro;

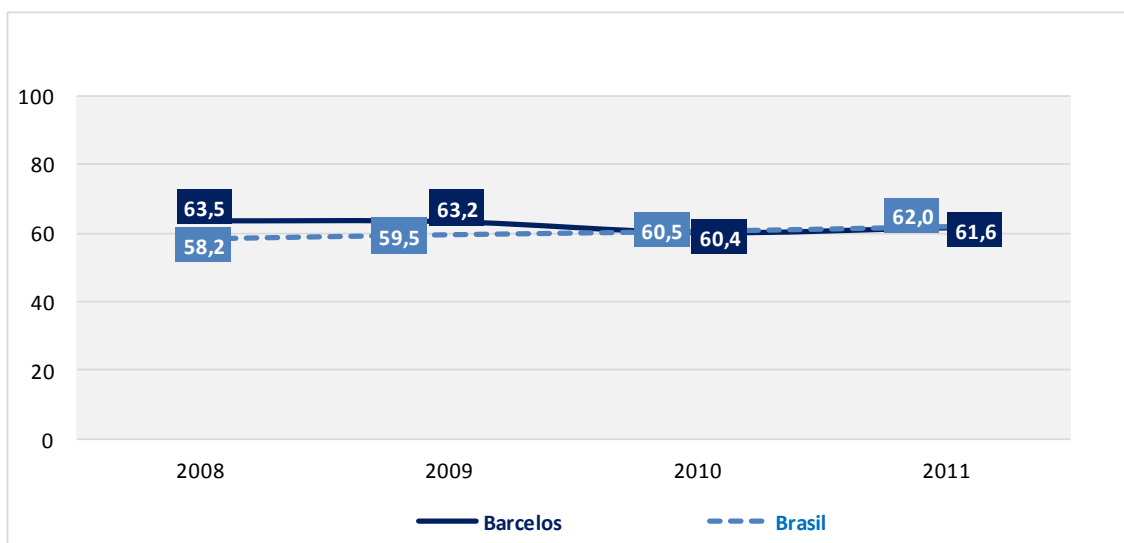
- Inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Oferta incipiente de serviços no centro de atendimento ao turista e pouca flexibilidade de dias de funcionamento no período da baixa temporada, funcionando somente dois dias da semana;
- Inexistência de uma organização representativa de meios de hospedagem, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos do destino;
- Ausência de incentivo formal para que os estabelecimentos de hospedagem priorizem a questão ambiental;
- A maioria dos meios de hospedagem não disponibiliza acesso à internet nas unidades habitacionais e não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Não existem guias de turismo regulares junto Ministério do Turismo (MTur) para atuação no destino;
- Não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação priorizem a questão ambiental;
- A maioria dos empreendimentos alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

### 3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

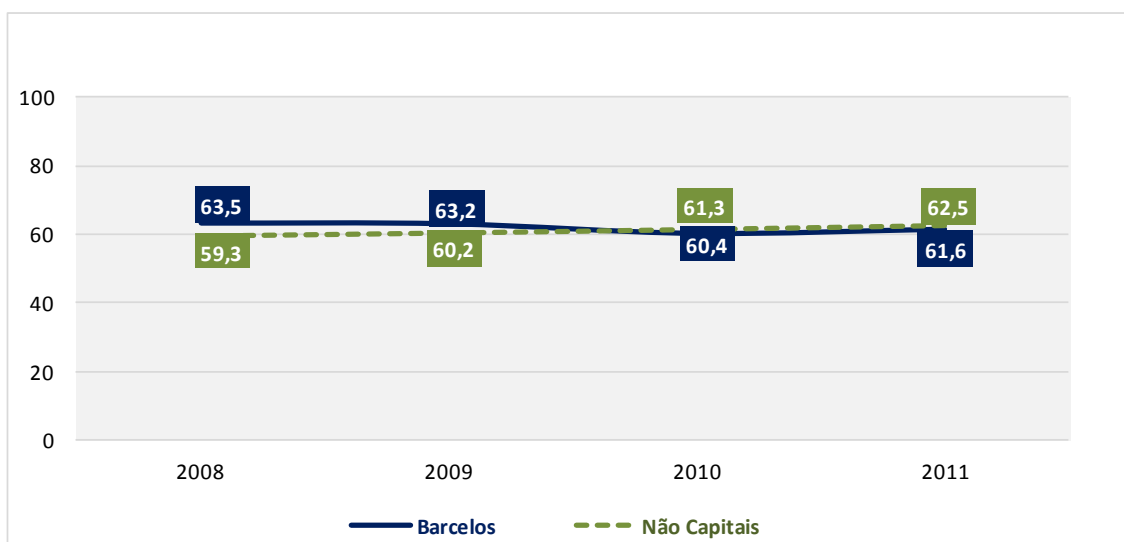
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Barcelos registrou 61,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Barcelos foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Rio Negro;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado – Noites Culturais no centro da cidade;
- Há estrutura de apoio aos visitantes neste atrativo cultural;
- Existência de eventos programados que atraem turistas;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos – Pesquisas sobre a doença de Chagas pela FIOCRUZ.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural – Rio Negro -, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- Precariedade da estrutura disponível aos turistas no principal atrativo natural, que carecem de melhorias como, por exemplo: melhor preservação e limpeza na área de urbanização da orla (atualmente com rachaduras e buracos) e melhorias no acesso aos barcos e táxis fluviais – conforme pode ser observado em visita técnica realizada entre os dias 15 e 19/08/2011;
- Carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência no principal atrativo natural;
- Não há estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado – Noites Culturais no centro da cidade;
- Não há condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no principal atrativo cultural;
- Estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Festival do Peixe Ornamental – que necessita de melhorias e adaptações;

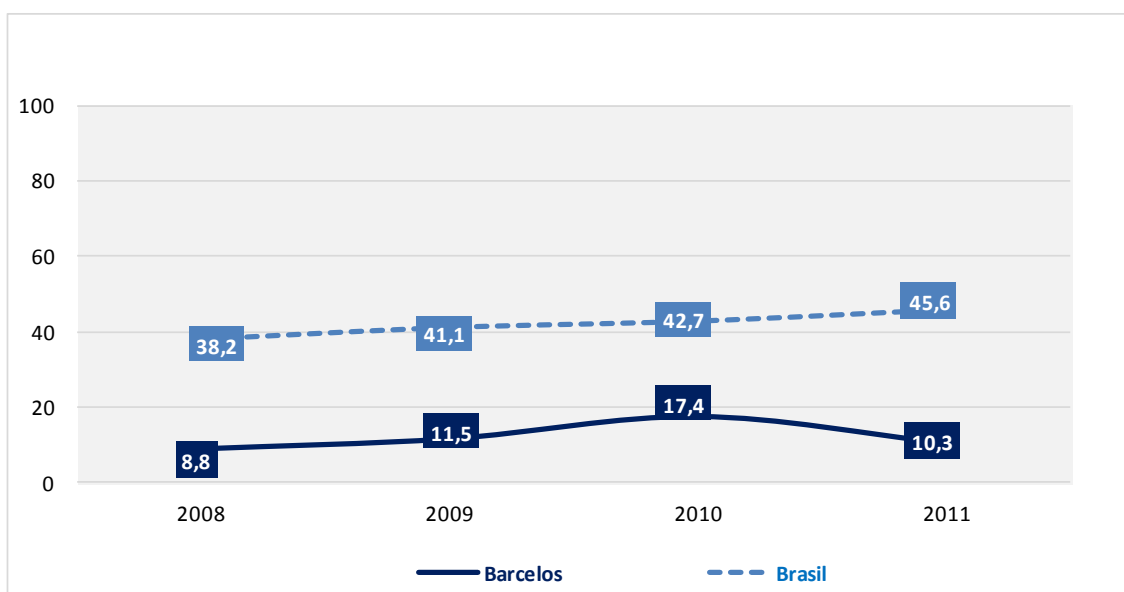
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para tal evento – que, segundo a comunidade local traz impactos como o acúmulo de lixo, excesso de pessoas durante as apresentações, entre outros;
- A falta de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado – Piabódromo;
- Não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica e científica sinalizada e o atrativo em que tal realização acontece não adota quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência.

### 3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

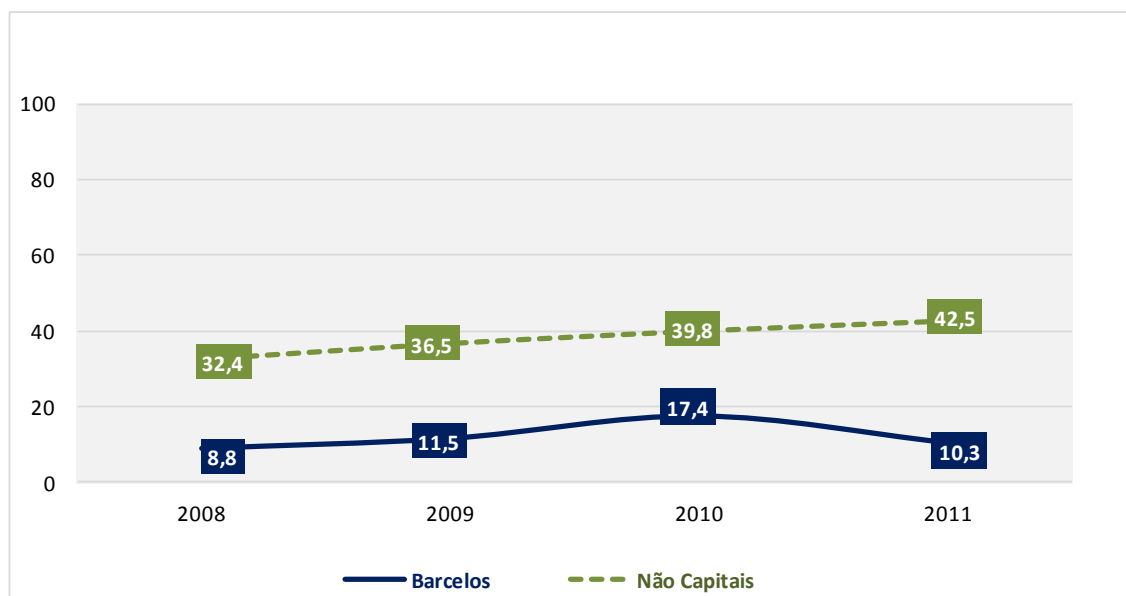
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Barcelos registrou 10,3 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Barcelos na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência material promocional institucional disponível que reflete a realidade do destino, focado nos segmentos-alvo;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional em português;
- Disponibilidade de uma agenda de eventos disponível para consulta, gratuita e online.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;

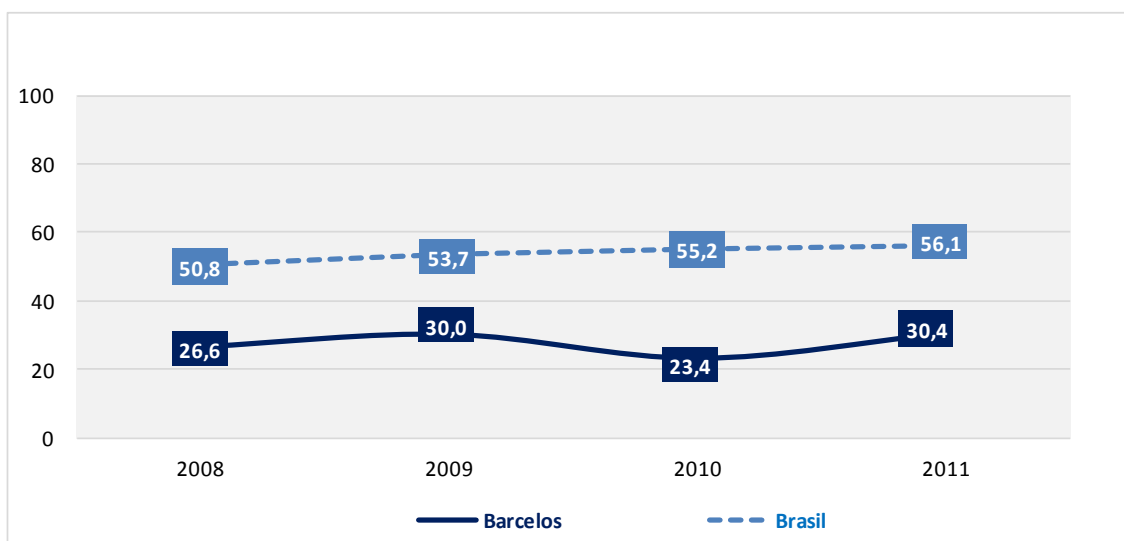
- O município não participa de feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada;
- Não há participação em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ações que ajudariam a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional;
- O destino não promoveu qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território nos últimos cinco anos;
- O material promocional de Barcelos não é produzido em idioma estrangeiro, não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço [www.barcelos.am.gov.br](http://www.barcelos.am.gov.br) – não traz informações turísticas relevantes sobre o destino;
- Não há página oficial de turismo na internet elaborado pelo destino.

### 3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

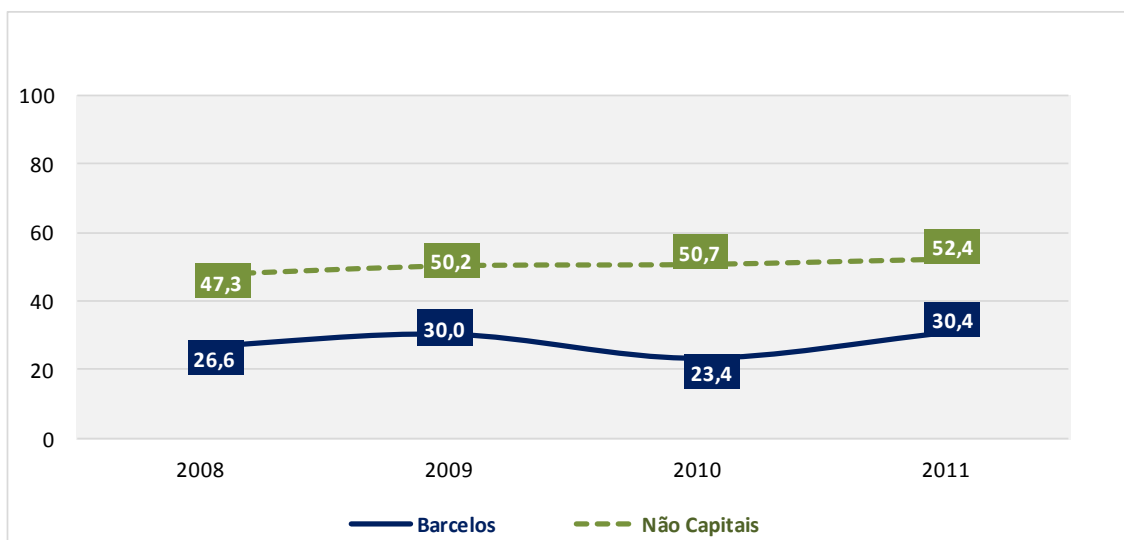
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Barcelos registrou 30,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011**





Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Turismo – com atribuição de coordenar e incentivar o desenvolvimento do turismo;
- No ano anterior, a Secretaria Municipal de Turismo desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, entre eles, ações para o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e combate à dengue;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- Cooperação com o Ministério do Turismo em programas e projetos que visam a competitividade turística;
- Existe um Plano Diretor Municipal atualizado que contempla o setor de turismo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

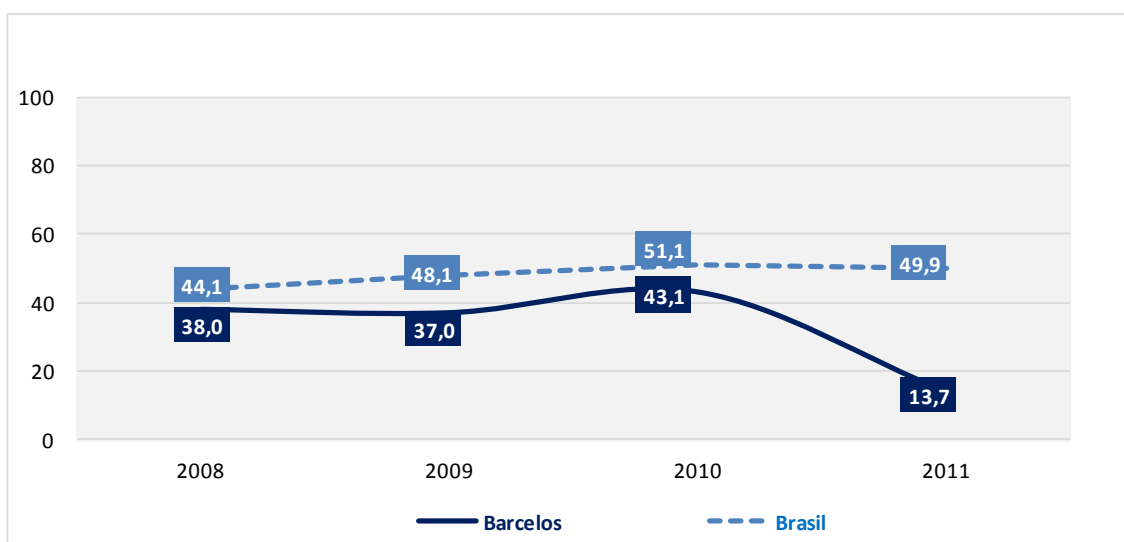
- O órgão gestor de turismo não possui recurso próprio (extra-orçamentário) para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- O Conselho Municipal de Turismo do destino está inativo e o Fundo Municipal está em implementação;
- Não há representação do destino junto ao Fórum Estadual de Turismo;
- Barcelos não registrou, no ano anterior, investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo;
- A cidade de Barcelos não participou de nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos;
- Barcelos não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos;
- O destino não desenvolveu projetos em conjunto com a iniciativa privada ou entidades de classe representativas do setor privado em atividades relacionadas ao turismo.

### 3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

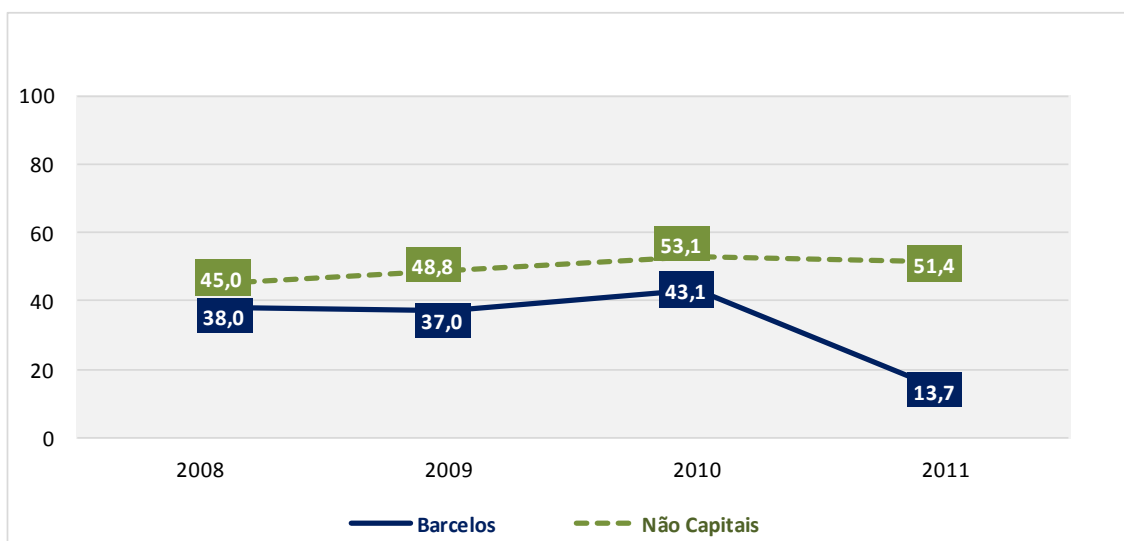
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Barcelos registrou 13,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O fato de o destino integrar roteiros regionais prioritários para o Ministério do Turismo;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte são comercializados por operadores e/ou agências de turismo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Desarticulação da instância de governança regional e o fato de o Pólo Rio Negro e Solimões não estar formalmente constituído, além de não contar com a participação ativa de variados atores do segmento turístico;
- Não há a realização de reuniões periódicas, nem atuação de um gestor executivo com dedicação exclusiva/parcial à coordenação da instância;
- Ausência de parcerias com os setores públicos e privado dos municípios que a instância regional representa e falta de recurso próprio para a condução de suas atividades;
- Não houve, no ano anterior, ações para mobilizar atores do setor de turismo do destino para a importância da cooperação regional;

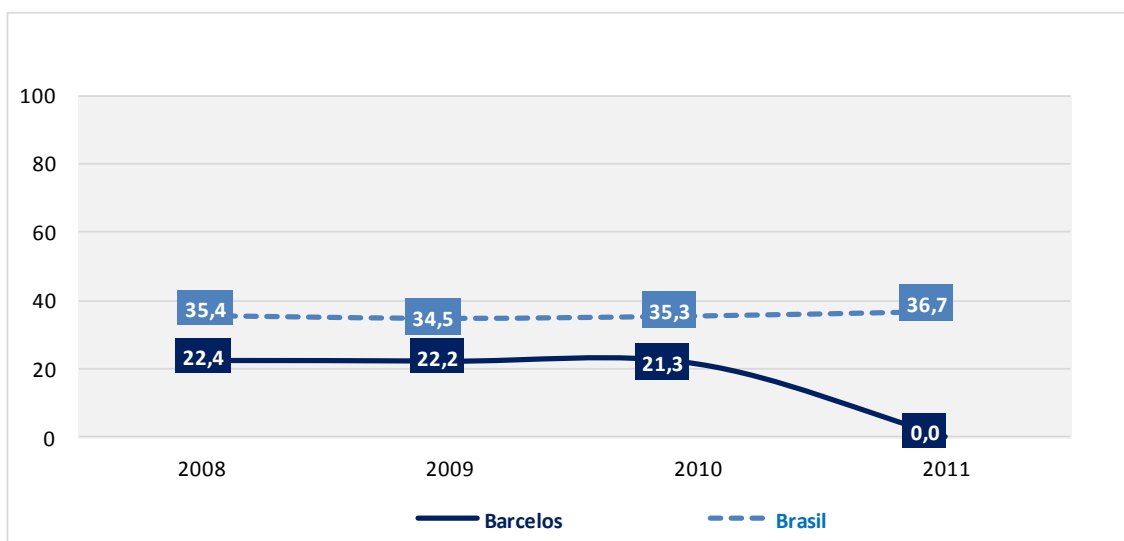
- O destino não compartilhou projetos de cooperação regional com outros destinos da mesma região;
- Ausência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um inventário ou cadastro da oferta turística e neles não são monitorados os impactos ambientais, socioculturais e econômicos, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo;
- Não houve participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte;
- Inexistência de uma página oficial da região turística na internet;
- O destino não produziu material promocional da região turística da qual faz parte.

### 3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

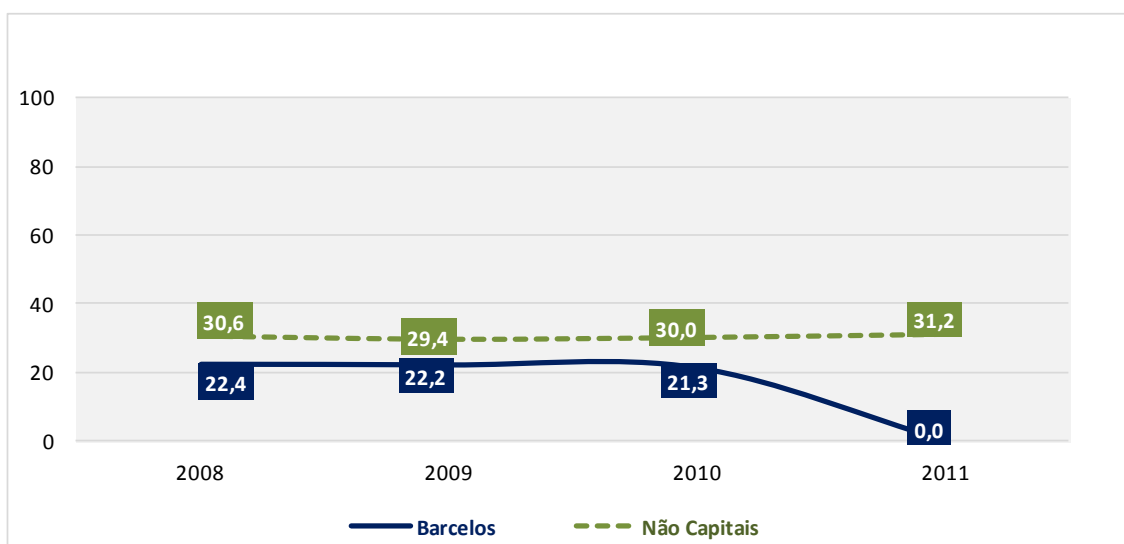
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Barcelos registrou 0,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Monitoramento*, não foi identificado nenhum aspecto que tenha contribuído positivamente para o indicador.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

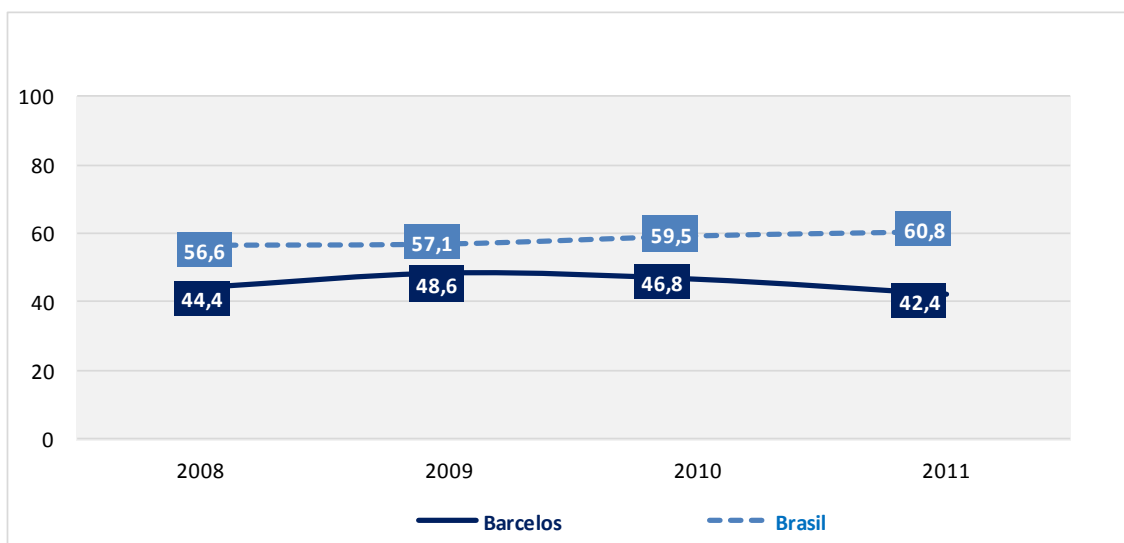
- Não é realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino;
- Não há pesquisa de oferta atualizada, – inventário ou cadastramento –, levantamentos que, quando realizado, também gera dados relevantes para a gestão e o planejamento do destino;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas ou relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- O destino não acompanha os objetivos da política de turismo em nível estadual e federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo;
- Inexistência de instituição que realize pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

### **3.10 Economia local**

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

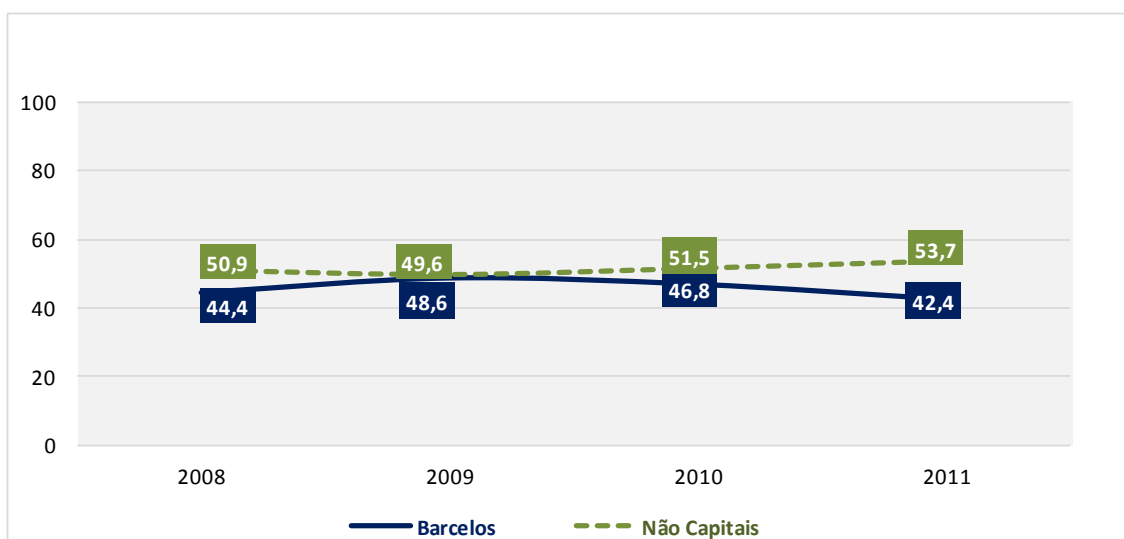
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Barcelos registrou 42,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Barcelos foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos – Centro de Atendimento ao Turista;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito e débito, mesmo que não disponíveis 24 horas;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, como Programa do Microempreendedor Individual (Sebrae e Prefeitura);
- Existência de um polo extrativista de peixes ornamentais significativo para movimentar a economia local.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas e/ou interligados à Rede Banco 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- Inexistência de casas de câmbio;
- O destino não oferece isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- Não há benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor;
- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, poderia auxiliar o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

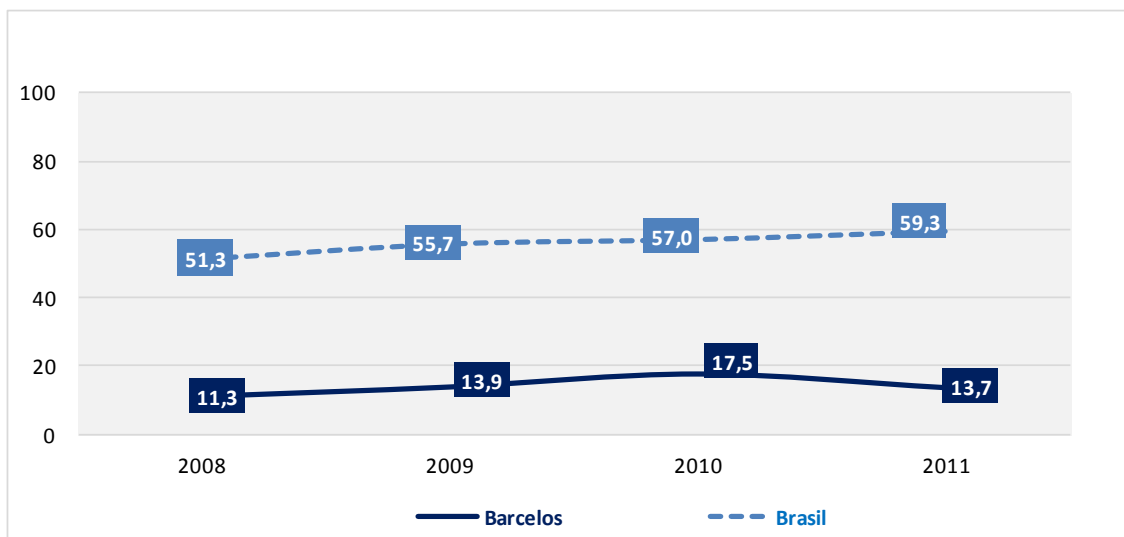


### 3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

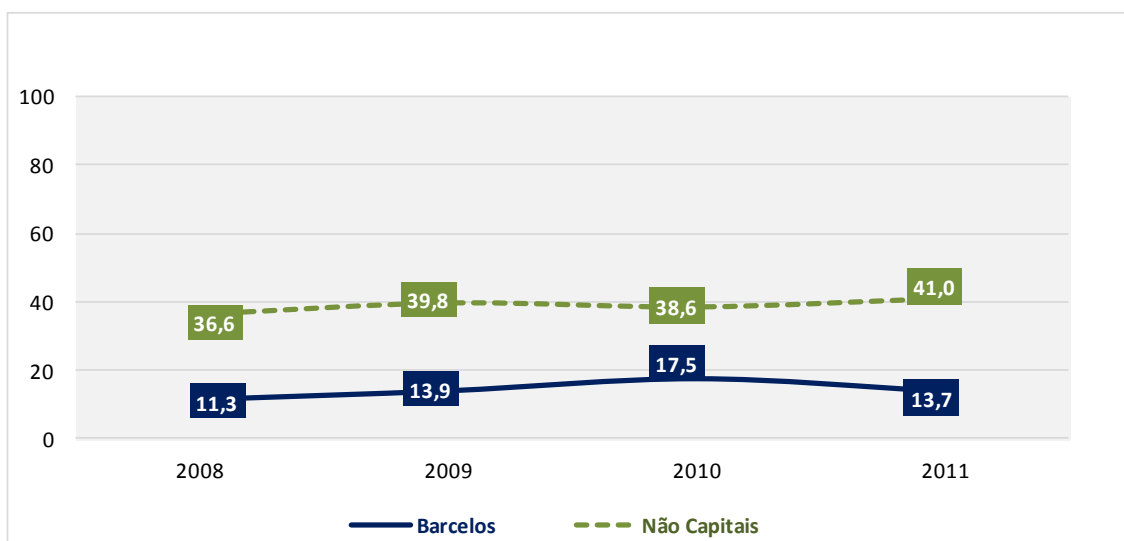
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Barcelos registrou 13,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Barcelos foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e superior (CETAM – Centro de Educação Tecnológica do Amazonas e UEA – Universidade do Estado do Amazonas).

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de escolas de formação em idioma estrangeiro no destino;
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar na hotelaria, nas agências ou operadoras de turismo e nos estabelecimentos de alimentos e bebidas em cargos gerenciais e administrativos;
- Carência de programas de qualificação especificamente voltados para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos;
- Ausência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Não existe adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo como arranjos produtivos locais;

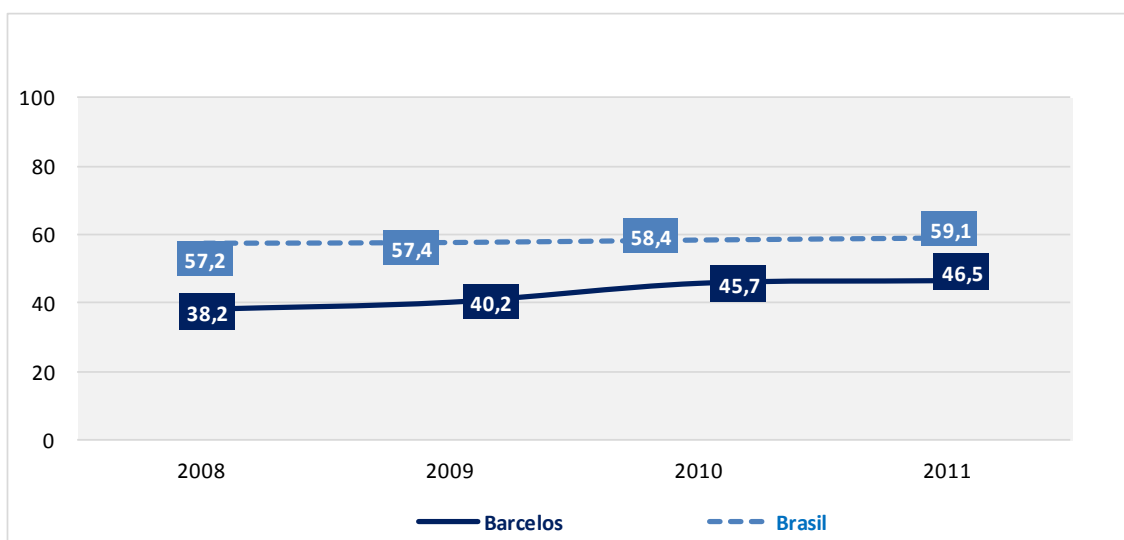
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas: infraestrutura de acesso, infraestrutura para edificações, falta de pessoal local qualificado e falta de incentivos fiscais;
- Inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias e ausência de empresas que produzam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis.

### 3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

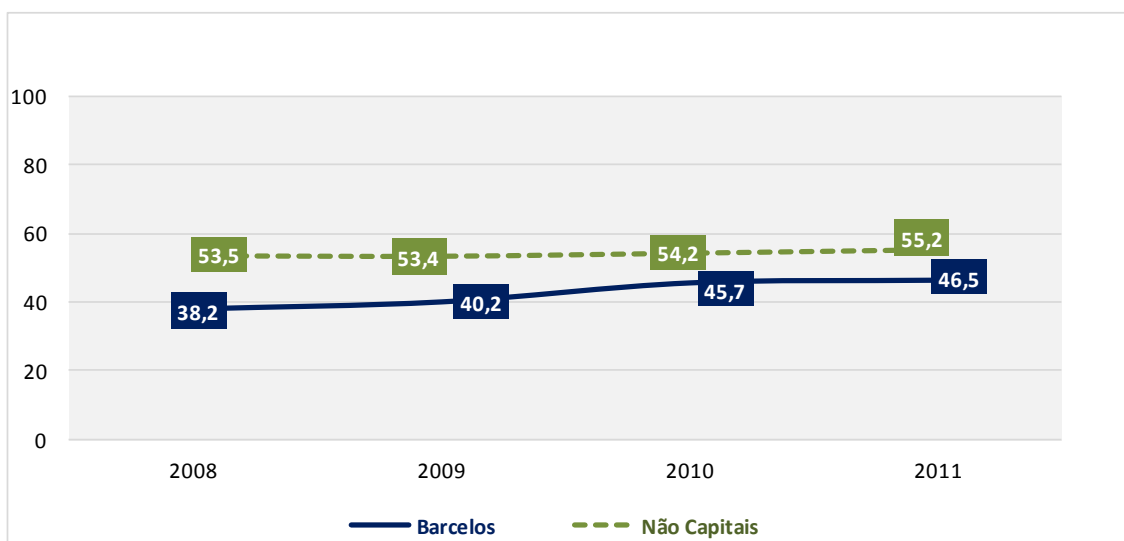
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Barcelos registrou 46,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Barcelos foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- O fato de a comunidade local se envolver com o desenvolvimento da atividade turística por meio do Grupo Gestor.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal durante todo o ano (baixa e alta temporada);
- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Não existe envolvimento e participação da comunidade na elaboração de orçamento – apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos, tampouco sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local e à cultura.

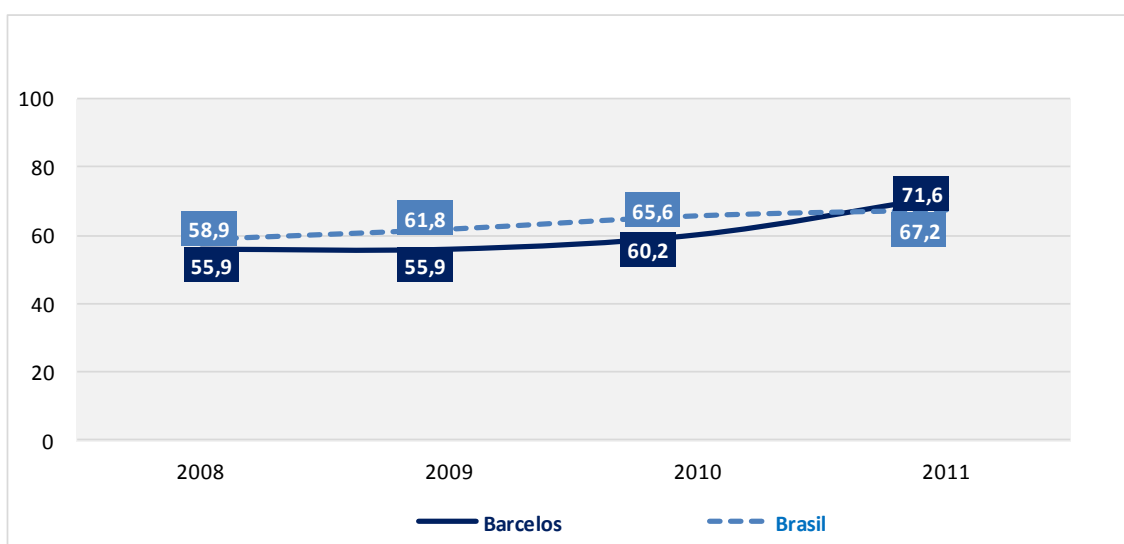
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), investimentos em educação, dentre outros.

### 3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

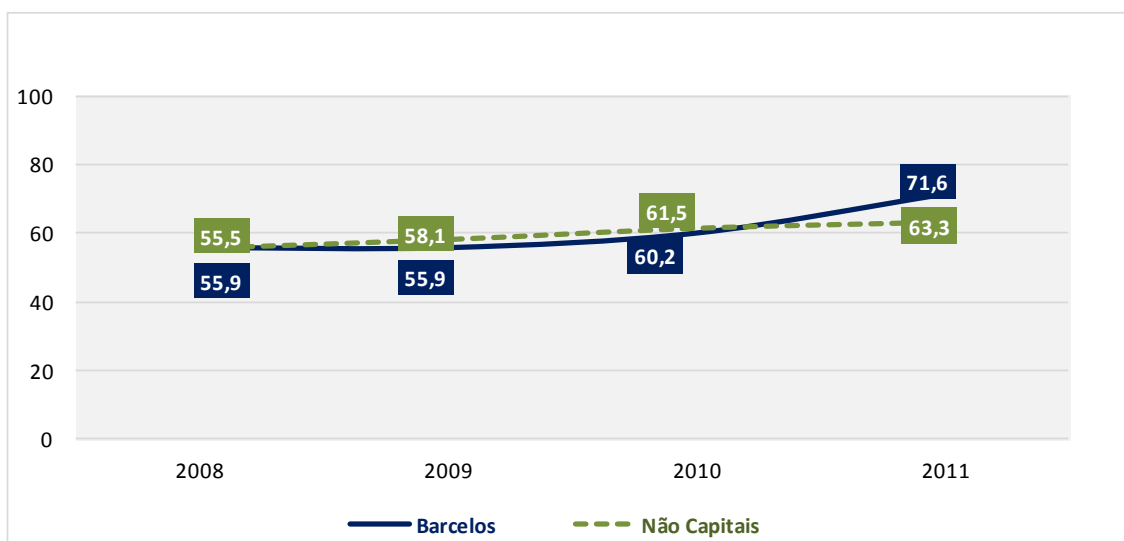
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Barcelos registrou 71,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Barcelos foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente;
- Disponibilidade de um fundo municipal para o meio ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para serem aplicados;
- Existência de um Código Ambiental – Lei Complementar nº 001/2003 que institui o Código Municipal do Meio Ambiente de Barcelos;
- O município possui rede pública de distribuição de água;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- São realizadas campanhas de educação ambiental periódicas;
- Existência de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque Nacional do Jaú, – detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

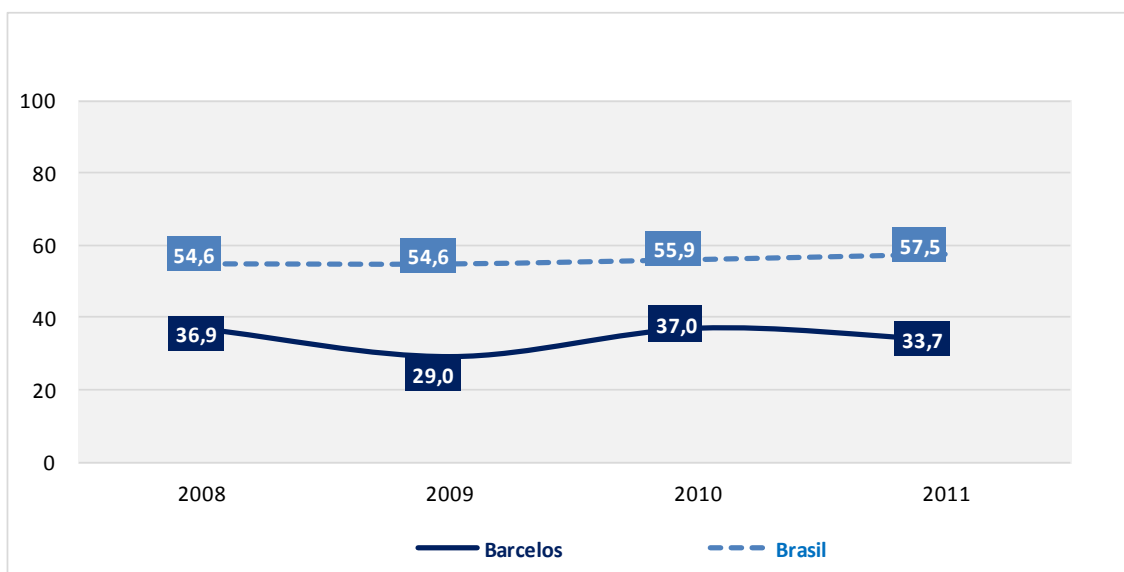
- A secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos próprios e não desenvolveu parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo no último ano;
- O município não conta com conselho do meio ambiente atuante;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como mineração/garimpo, usina termoeétrica e retirada fluvial de areia;
- Não há estação de tratamento de água que atenda ao destino, tampouco estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- O índice de cobertura da rede pública de esgoto (em expansão);
- O esgoto coletado não é tratado (não existe estação de tratamento – ETE);
- Ausência de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um local aberto e sem estrutura para o tratamento;
- Não há tratamento de resíduos hospitalares gerados no destino;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

### 3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

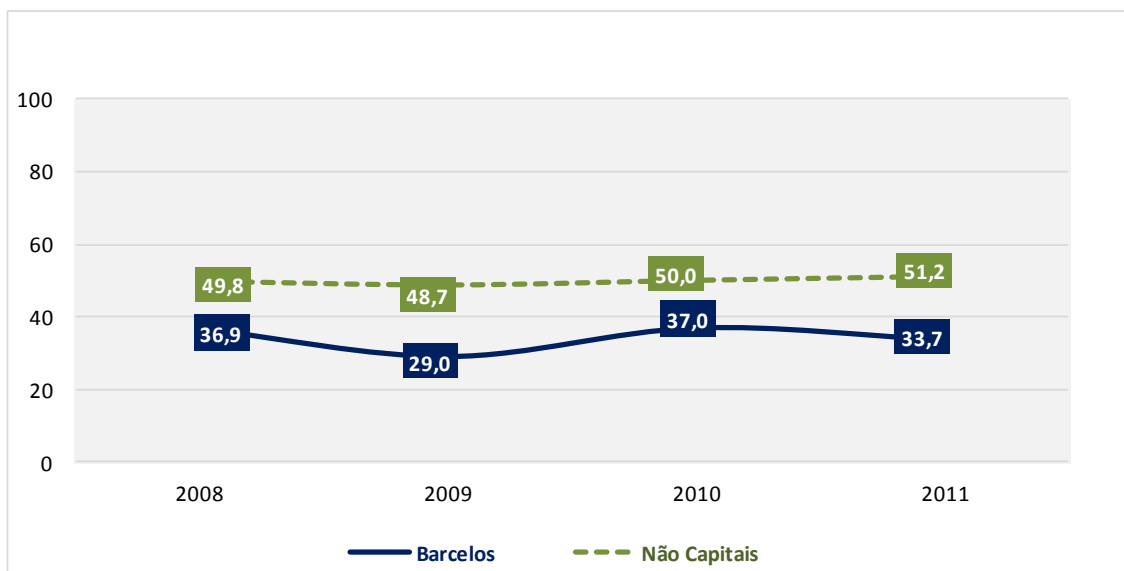
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Barcelos registrou 33,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011**





O indicador de Barcelos foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – piaçaba, cerâmica, esculturas em madeira e biojóias – comercializada em esfera regional e nacional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera regional: pratos à base de peixes regionais (tucunaré, pirarucu, etc.);
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas do seu território e da região onde está inserido, entre elas tradições dos ribeirinhos e lendas do “boto” e da “cobra grande”;
- Existem manifestações religiosas no destino – Festejo de Santo Alberto na comunidade do Carvoeiro e a Festa de Nossa Senhora da Conceição – que atraem fluxo turístico;
- Existência de comunidade tradicional no território municipal – Ianomamis;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional – Grupos de Danças Ornamentais (danças folclóricas);
- Existência de Patrimônio Natural da Humanidade reconhecido pela UNESCO em território municipal – Parque Nacional do Jaú;
- O destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – ainda que não exclusivo –, que compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município no ano anterior;
- Existência de legislação municipal de cultura.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de patrimônios imateriais registrados, de patrimônios artísticos e de bens tombados como patrimônio histórico que se constituam em atrativos turísticos;
- Inexistência de uma política de preservação de bens culturais imateriais;
- O órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio, nem fundo municipal de cultura;
- Inexistência de política municipal de cultura que, entre outros projetos e ações, poderia prever a manutenção do calendário de manifestações culturais do destino;

- O destino não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e não conta com projeto de implementação de turismo cultural;
- Ausência de pontos de cultura em Barcelos.

#### 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Barcelos, é possível concluir que, em 2011, houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Políticas públicas e Aspectos ambientais*.

A dimensão *Aspectos Sociais* registrou estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Marketing e promoção do destino, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial e Aspectos culturais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

**Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais**

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Barcelos			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	34,9	34,0	36,9	36,3
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	43,1	40,2	42,5	55,3
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	34,6	34,8	37,9	40,5
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	23,8	13,1	22,5	29,4
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	63,5	63,2	60,4	61,6
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	8,8	11,5	17,4	10,3
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	26,6	30,0	23,4	30,4
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	38,0	37,0	43,1	13,7
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	22,4	22,2	21,3	0,0
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	44,4	48,6	46,8	42,4
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	11,3	13,9	17,5	13,7
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	38,2	40,2	45,7	46,5
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	55,9	55,9	60,2	71,6
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	36,9	29,0	37,0	33,7

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

\* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.